

triptyque de la belle

adriano wintter

para minha filha Isabelle

I- flor diamante estrela

do grego
pales

pó

um pólen (menor
que o do miosótis)

galga a escala
da forma

sobe ao topo
das pétalas

ao zênite
das corolas

alçando-se
elástico

ao céu fragrante
da graça

do latim
adamas

indomável

um broto
mineral

que medra
seu cristal

de carbono
e quilates

nos cubos
onde cortes

avultam
e refratam

aves de luz
nos átomos

do persa
stara

estrela

a célula
onde a lágrima

de gravidade
e plasma

engendra
seu gérmen

de lampejo
e febre

até ser
uma esfera

gigantesca
de hélio

do francês
Isabelle

Deus é plenitude

show de archotes
que enxergo

no sideral
jardim-minério

exibir após
nove meses

seu quasar de sedas
e cheiros

zimbório-buquê
de estelares

gemas e rosas
brilhantes

ou sol balançando
milhares

de flamas e flóreos
diamantes

II- 6:29

SOL

neonato

pelo pátio
do hospital

entre copas e odes
de pássaros

ou na sala
de parto

DILATA-SE

fora

entre frondes
e trilos

ou na ala
obstétrica

PARIDO

a mãe é um céu
que lancina a íris
do pai

ESTRELA MAGNA

agora (entre médicas)
um pequeno palato
a sugar calor lácteo

NUELO
CORPO

a alvorada
além do *hall*

no qual

e a aurora nascida
sobre o lençol

fundem fanal
e farol

a salmos salinos
que glorificam

a dádiva virgem

DA VIDA

III - cristalina

miniatura

do mar

da chuva

de orvalho

de prismas

de estrelas

GOTA

lírico brinco
incolor

trêmulo
apêndice

úvula

ímã

vitral

[*gutta*]

minúscula

de plasma

de cálcio

arco

de carbono

pupila

ou globo

onde o estandarte
solar

(digitus Dei)

freme e refrata

adriano wintter é poeta e tradutor. Nasceu e reside em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foi monge. Integra as antologias: *Esriptonita* (Pátua, 2015), *Prêmio Escriba* (2015) e *Femup* (2010). Tem coletâneas e traduções publicadas em revistas da Espanha, Portugal, México, Chile, Colômbia, Argentina e Brasil. É membro do conselho editorial da revista de poesia e arte contemporânea *Mallarmargens*.